

79 DETECÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA O SOROTIPO 4 DA LÍNGUA AZUL (BTV-4) EM BOVINOS LEITEIROS DA MESORREGIÃO NORTE CENTRAL DO PARANÁ, BRASIL

Detection of antibodies against serotype 4 Bluetongue (BTV-4) dairy cattle in the mesoregion central north of Paraná, Brazil

NEGRI FILHO, L. C. 1; NOGUEIRA, A. H. C. 2; STEFANO, E. 2; KATTO, S. 3; OKUDA, L. H. 2; SILVA, L. C. 1; PITUCO, E. M. 2; OKANO, W. 1

1 Universidade Norte do Paraná. PR-218, Km 1, CEP: 86702-670, Arapongas, PR, Brasil.

2 Instituto Biológico. Av. Cons. Rodrigues Alves, 1.525, CEP: 04014-002, São Paulo, SP, Brasil.

3 Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Av. dos Expedicionários, 570, CEP: 86600-000, Rolândia, PR, Brasil. E-mail: luiz.negri@hotmail.com.

A Língua Azul (LA) é uma enfermidade que afeta ruminantes causada pelo vírus da Língua Azul (BTV), que apresenta 27 sorotipos distribuídos mundialmente. A LA é uma doença infecciosa, em que a maioria dos sorotipos não é contagiosos e que sua transmissão é efetuada principalmente pela picada de vetores invertebrados, dípteros do gênero *Culicoides*. Ocorre de forma endêmica em regiões climáticas favoráveis (temperada e tropical) que propiciam a alta proliferação de *Culicoides*. A replicação viral ocorre no local da picada do vetor nas células endoteliais e em células do sistema linfocítico. Em bovinos a infecção costuma ser inaparente, e é confirmada de forma indireta, pela detecção da presença de anticorpos no soro dos animais. Nos países onde a língua azul é endêmica podem ocorrer restrições ao comércio internacional de animais. Devido ao longo período de viremia apresentado, os bovinos são considerados reservatórios da doença. Os anticorpos contra o BTV são produzidos por volta de dez dias após a infecção. Diversos estudos realizados no Brasil confirmaram a existência de alta frequência de bovinos e ovinos apresentando anticorpos para o vírus da LA. No ano de 2001, no Estado do Paraná, Brasil, foram relatados casos clínicos de LA em ovinos e confirmada a presença do sorotipo BTV-12, mas ainda não foram realizados estudos para identificar a prevalência de BTV nesse Estado. O presente trabalho investigou a presença de fêmeas bovinas, de aptidão leiteira, da agricultura familiar na mesorregião norte central do Paraná reagentes para o sorotipo BTV-4 do vírus da LA. Os soros de 633 vacas em lactação, sem manifestação clínica da doença, com idade entre 02 a 14 anos, foram cedidos pela Emater Paraná, oriundos de oito municípios, coletadas no período de julho de 2013 a abril de 2015. A triagem foi realizada pela técnica de cELISA, que detecta anticorpos de todos os sorotipos de BTV. Os soros reagentes foram submetidos à virusneutralização, em diluições seriadas variando de 1:10 até 1:1.280. Após a diluição dos soros, foram adicionados 50µL da solução viral contendo 2.000/DICT₅₀/mL do BTV-4. A mistura soro-vírus foi incubada por uma hora a 37°C em estufa com 5% de CO₂. A seguir foram adicionados 100µL suspensão celular na concentração de 10⁶ células/mL da linhagem celular VERO. As microplacas foram novamente incubadas por cinco dias, quando foram lidas em microscópio óptico invertido. Os títulos foram

calculados pelo método de Reed e Muench e expressos em log (TCID₅₀/mL). Amostras com título superior a 1,0 log₁₀ na virusneutralização foram consideradas reagentes. No cELISA, 100% das amostras de soro foram reagentes, enquanto na virusneutralização, 64,61% (409/633) foram reagentes, e a média de título foi de 1,53±0,30. A alta porcentagem de animais reagentes para o vírus da LA demonstra que o BTV-4 é endêmico na região e concorda com dados da literatura nacional, justificada pelo clima tipo Cfa (h) úmido e quente favorável à proliferação dos vetores.

Palavras-chave: Bovinos. Língua azul.

80 AÇÕES DA AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE RORAIMA NAS ÁREAS INDÍGENAS

Agricultural Defense Agency's Shares of Roraima State in indigenous areas

BERNARDON, E. N.1; MELO, I. K. M. C.1; SENHORAS, E. M.1; FARIAS, J. K. O.1
1 Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima, Defesa Agropecuária do Estado de Roraima. Rua Coronel Mota, 1.142, Centro, CEP: 69301-120, Boa Vista, RO, Brasil. E-mail: emiliebernardon@gmail.com.

Localizado no extremo norte do Brasil, o Estado de Roraima, com 224.299 km² de extensão, apresenta quatro fronteiras terrestres: duas nacionais (Amazonas e Pará) e duas internacionais (Venezuela e Guiana). Aproximadamente 48% do seu território é demarcado por áreas indígenas das quais algumas estão situadas na faixa de fronteira com a Venezuela (Raposa Serra do Sol e São Marcos). A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) estabelece que o risco da ocorrência da febre aftosa na Venezuela é desconhecido. Deste modo, para proteger o rebanho brasileiro, a Agência de Defesa Agropecuária de Roraima implementa ações de controle da febre aftosa nas áreas de fronteira, atentando particularmente para a redução dos riscos da introdução do vírus no rebanho indígena ali localizado. A estratégia de vacinação nessas áreas de maior risco inclui a realização de todo o trabalho de vacinação pelo serviço oficial, bem como o cadastramento e georreferenciamento das comunidades com o registro das peculiaridades geográficas e entrevistas efetuadas com os produtores locais. As ações conjuntas do serviço de defesa agropecuária estadual e federal são realizadas para controle da movimentação animal nessas comunidades indígenas e microrregiões, onde o acesso às vezes se dá apenas pela via aérea. Atualmente, o rebanho das duas reservas indígenas corresponde a aproximadamente 35.799 cabeças, exigindo ações efetivas, principalmente em educação sanitária. O sucesso das ações é evidente, principalmente após a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima (ADERR) em 2008. Desde então têm sido observadas melhorias nos dados cadastrais, aumento do índice vacinal do rebanho indígena e resposta da população local com elevação do número de notificações de suspeitas de doenças vesiculares. A efetividade das ações também tem sido demonstrada pela agilidade no atendimento pela ADERR nos casos de suspeita de doenças vesiculares, o que mantém o sistema ativado e preparado para a detecção precoce de qualquer suspeita clínica, com investigação epidemiológica acurada e adoção de medidas específicas. **Palavras-chave:** Roraima. Áreas Indígenas. Febre aftosa.